



CARTA AOS ACIONISTAS

Prezados Acionistas,

Nos últimos anos, a Eneva dedicou-se a executar um programa de investimentos agressivo para cumprir com as obrigações oriundas das vitórias nos leilões de energia de 2021 e 2022 e do êxito na assinatura de contratos para fornecimento de GNL a partir do Complexo do Parnaíba. Apesar do desafio da implementação simultânea de múltiplos projetos de capital e de vultosos desembolsos de CAPEX, conseguimos aprimorar as competências da companhia, controlar os custos e melhorar a eficiência operacional, mantendo uma trajetória de desalavancagem.

Em 2024 avançamos rapidamente em diversas frentes, preparando a companhia para o próximo ciclo de crescimento. Comissionamos dois grandes projetos de capital: Parnaíba VI e a planta de liquefação de gás do Parnaíba, e completamos o gasoduto de 120Km que interliga Gavião Mateiro e Gavião Belo a unidade de tratamento de gás do Complexo do Parnaíba. Ao mesmo tempo, avançamos na implementação do projeto Azulão 950, que se mantém dentro do cronograma. Ainda em 2024, atingimos nosso melhor desempenho em saúde e segurança nos últimos 10 anos, com uma redução de mais de 50% nas taxas de acidentes em comparação a 2023.

Na área financeira e de M&A, demos um salto maior, através da aquisição de um portfólio termelétrico de 859 MW e a realização de um Follow-On. Capturamos sinergias operacionais e financeiras, que geraram valor para nossos acionistas, e abrimos espaço em nosso balanço para um novo ciclo de investimentos. Ao mesmo tempo, a governança da Companhia foi simplificada com uma nova distribuição da base acionária.

Nesse período, também aprofundamos nosso entendimento das necessidades energéticas do Brasil, seja na matriz elétrica, seja na utilização do gás natural ou do GNL em pequena escala, e desenvolvemos diversos projetos de expansão que utilizam as competências fundamentais da Eneva. Esses projetos são altamente competitivos, possuem grande probabilidade de serem contratados em um futuro próximo e têm muito potencial de geração de valor para a companhia, seus acionistas e para a sociedade.

A Eneva entra no ano de 2025 ainda mais forte e eficiente, com capacidade financeira em seu balanço, um portfólio operacional maior e mais flexível, maior capacidade de execução de projetos de capital e com um mercado de energia carente das soluções que já nos acostumamos a fornecer para a sociedade brasileira. Nesta carta, quero falar a vocês sobre o que pensamos do mercado de energia brasileiro e como estamos posicionando nossa companhia para sair vencedora das oportunidades que se apresentam, ao mesmo tempo em que contribuimos para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Mercado de Energia Brasileiro e as Oportunidades Desenvolvidas pela Eneva

De uma forma mais ampla, a matriz energética de um país é composta por todas aquelas fontes necessárias para a continuidade da atividade econômica e para o desenvolvimento social, incluindo-se as fontes de geração de energia elétrica e os combustíveis utilizados na indústria, no agronegócio e nos transportes.

No contexto das discussões sobre as mudanças climáticas globais, as nações vêm procurando ampliar a eletrificação de suas matrizes energéticas, buscando majoritariamente fontes que possuam a menor intensidade de emissões de gases de efeito estufa que seja técnica e economicamente viável.

Nesse quesito, o Brasil difere de outros países, uma vez que já possui uma matriz de geração de energia elétrica das mais sustentáveis do mundo, alcançando uma participação entre 85% e 90% de energia proveniente de fontes renováveis. Essa conquista se deve ao enorme potencial hidroelétrico do país e aos altos fatores de capacidade para geração eólica e solar, mas também em grande parte aos pesados incentivos para a ampliação de parques eólicos, fazendas de painéis solares e geração distribuída. No entanto, a ampliação acelerada de fontes de geração intermitentes sem o planejamento adequado, somada à já conhecida sazonalidade da energia armazenada nos reservatórios das hidrelétricas brasileiras, vem gerando instabilidade no sistema integrado nacional de energia elétrica (SIN), em particular nos momentos de descolamento entre demanda e geração, que ocorrem no final do dia, quando a geração solar é reduzida a zero e o consumo aumenta significativamente.

Essa situação não é particular ao Brasil e pode ser observada em outras regiões do mundo onde houve penetração massiva de fontes intermitentes e não despacháveis. Em outras palavras, gera-se muita energia quando não é necessário, no meio do dia, e falta capacidade de resposta quando a carga aumenta, no entardecer e início da noite. Esse problema é agravado no Brasil pela constatação de que a carga de pico vem aumentando e a energia média armazenada nos reservatórios das hidrelétricas vem diminuindo. Até poucos anos atrás, a intermitência ainda podia ser compensada pelas hidrelétricas, utilizando a energia armazenada nos reservatórios, ficando as termoelétricas como reserva para acionamento nos períodos sazonais de poucas chuvas.

Mais recentemente, com o esgotamento do potencial das principais bacias hidrográficas do país e períodos de chuvas e secas mais extremos, já se constata na operação diária do SIN, que somente as hidrelétricas não são suficientes para compensar os descolamentos diários que acontecem entre carga e geração. Para tanto, é necessário o despacho termoelétrico flexível nas horas de pico do dia, com usinas que possam ser acionadas e desligadas diariamente. Já não cabe mais, portanto, o debate a respeito da necessidade de ampliação do parque termoelétrico para atender essa deficiência, a realidade se impôs e o operador do sistema já vem utilizando em certos períodos térmicas flexíveis para este propósito. Por razões ambientais, o gás natural, o menos poluente e mais abundante dentre os combustíveis fósseis, se apresenta como a melhor solução para esse propósito.

Esse problema, e a oportunidade associada, que agora se materializa no Leilão de Reserva de Capacidade de 2025 (LRCAP-2025), já são velhos conhecidos da Eneva. Para endereçá-los, dedicamos recursos para desenvolver projetos que possam atender a necessidade do país, e, portanto, não existe companhia mais bem posicionada para esta oportunidade do que a Eneva. Além de aumentar a confiabilidade do sistema, a ampliação do parque termelétrico flexível também viabilizará expansões futuras de projetos de energia renovável. As diferentes fontes de energia se complementam e ainda coexistirão por muitos anos, com as renováveis atendendo a demanda por energia limpa e as térmicas despacháveis a gás natural garantindo a segurança do fornecimento.

Por outro lado, o Brasil ainda necessita de ações profundas para reduzir as emissões de sua matriz energética nos setores que utilizam o diesel e o óleo combustível como fontes de energia, em particular para o transporte pesado e em processos industriais. Em 2023, o Brasil consumiu 64,6 bilhões de litros de diesel, sendo que aproximadamente 25% desse total foi importado. Esses combustíveis estão dentre os maiores emissores de gases de efeito estufa e de poluentes nocivos à saúde humana e ao meio ambiente, como o NOx, SOx e particulados. Por meio da introdução do gás natural nesses processos, pode-se conseguir reduções consideráveis das emissões de CO2 e quase a eliminação dos demais poluentes, até que soluções 100% renováveis estejam disponíveis. O gás natural pode ainda ser misturado ao biometano, à medida que esse se torne economicamente viável no mercado, reduzindo ainda mais as emissões líquidas dos processos que foram inicialmente convertidos para o gás natural.

Nesse mercado, a Eneva é pioneira na oferta de gás natural liquefeito (GNL) nas regiões do Brasil que não são atendidas por gasodutos. As unidades de liquefação de gás de Silves, no AM, e do Parnaíba, no MA, fornecem GNL que é transportado por caminhões, também movidos a GNL, até os pontos de consumo em indústrias, geração elétrica e outras aplicações que antes utilizavam o diesel ou o óleo combustível. Mais recentemente, no último trimestre de 2024, a Eneva assinou um contrato para fornecer gás natural para uma empresa parceira que ofertará o serviço de transporte de produtos do agronegócio na rota MATOPIBA - Porto de Itaqui, utilizando caminhões exclusivamente movidos a gás natural, reduzindo as emissões de CO2 em pelo menos 20% nesse trajeto e inaugurando o primeiro corredor azul de transporte do Brasil. Essa modalidade de monetização das reservas do Parnaíba, há muito tempo mapeada e desenvolvida exclusivamente pela Eneva, iniciou operações no final de 2024 e já vem atraindo o interesse de outras empresas que desejam descarbonizar e reduzir o impacto ambiental de suas operações nas regiões norte e nordeste do país.

Uma terceira frente na qual a Eneva contribui para a segurança energética do país e para a redução das emissões brasileiras é no desenvolvimento dos terminais para importação de GNL conectados à malha de gasodutos de transporte, a qual atende parte do nordeste, do sudeste e do sul do país. Esses terminais são utilizados para abastecer usinas termoeletricas adjacentes ou para abastecer outros usuários que estão conectados à malha de gasodutos. Essa infraestrutura desempenha papel fundamental para assegurar o fornecimento flexível de gás natural para o despacho intermitente em um mercado onde a produção de gás natural está associada à produção de petróleo e não pode ser interrompida e reiniciada de acordo com as necessidades do setor elétrico.

Para entrar nesse mercado, a Eneva adquiriu, em 2022, a usina termoeletrica Porto de Sergipe I e o terminal de regaseificação de GNL anexo ("Hub Sergipe"), visando a expansão das capacidades desses ativos. Para tanto, concluímos a conexão do terminal à malha de gasodutos e, aproveitando a abertura do mercado de gás no Brasil, iniciamos a venda de contratos de gás firmes e opções de gás flexível para clientes conectados à malha de gasodutos. A conexão permite ainda a retirada de gás para consumo nas usinas termoeletricas do complexo, viabilizando a comercialização de opções de retirada de gás para os usuários que em dados momentos não conseguem consumir as quantidades firmes contratadas junto a produtores de gás associado.

Para melhor aproveitar todas as capacidades do Hub, inauguramos nossa mesa de comercialização de gás, que atua na originação e na venda do produto, e que já observa uma atividade e uma dinâmica de mercado bem acima do antecipado originalmente. Uma das soluções mais competitivas para o produto Potência Termoeletrica Nova a Gás Natural do LRCAP-2025 é o projeto de expansão do parque termoeletrico do Hub Sergipe, que fará uso da infraestrutura existente e da capacidade ociosa de regaseificação do terminal. Dessa forma, o Hub Sergipe já se destaca como um dos ativos mais relevantes para a segurança e a confiabilidade do SIN, e para promover e dinamizar os usos no Brasil do gás natural, o combustível da transição energética.

A Evolução da Estratégia da Eneva

Em 2024 a Eneva evoluiu em sua estratégia em um ritmo mais acelerado, materializando diversas oportunidades que foram discutidas com nossos investidores em anos anteriores. Ao final do ano que se encerrou, algumas dessas oportunidades já se tornaram realidade e passaram a ser objeto de futuros planos de expansão, propiciando novas avenidas para alocação de capital com retornos acima da média do setor. Portanto, é com muita satisfação que reporto a vocês, de forma resumida, os avanços em cada um dos seis pilares da nossa estratégia:

1. Consolidar a expansão no Amazonas e executar o projeto Azulão 950:

Avançamos significativamente na implementação do projeto, com a chegada de todos os grandes equipamentos e o início da montagem das turbinas, caldeira, geradores, transformadores e subestação. Todos os gasodutos da primeira fase do desenvolvimento das reservas de Azulão já foram concluídos. As torres da linha de transmissão de 13km também já foram completadas e terminamos o lançamento dos cabos elétricos. No último trimestre de 2025, a unidade de tratamento de gás será comissionada e todos os sistemas auxiliares de Azulão I estarão concluídos, para dar partida na turbina a gás no primeiro trimestre de 2026. No E&P, concluímos o reprocessamento de todos os dados sísmicos disponíveis e incorporamos o resultado dos poços perfurados em 2023 no modelo geológico da bacia. Também foi contratada e iniciada a mobilização para uma aquisição de dados sísmicos 3D na região da acumulação de Tambaqui e de linhas 2D em prospectos exploratórios no entorno de Azulão. Uma vez processados e interpretados todos os dados, pretendemos retomar a perfuração de poços de exploração, delimitação e desenvolvimento na segunda metade de 2026. O contrato de concessão de Japiim foi assinado, e planejamos realizar no ano que vem um teste de longa duração para avaliar o potencial da acumulação.

2. Ampliar as reservas no Parnaíba e estender o ciclo de vida dos ativos:

Concluímos a instalação do gasoduto que interliga os campos de Gavião Belo (GVBL) e Gavião Mateiro (GVM) à unidade de tratamento de gás do Complexo do Parnaíba. A contratação de todos os serviços para a retomada da campanha de perfuração na Bacia do Parnaíba foi concluída, e o primeiro poço já foi perfurado em fevereiro deste ano. A sonda adquirida pela Eneva será comissionada e entrará em operação definitiva em maio de 2025. Já contamos com volume de reservas superior ao requerido para habilitação da recontração de Parnaíba I e III no LRCAP-2025 e para uma futura expansão da nossa capacidade de liquefação e distribuição de GNL em pequena escala. Concluímos e iniciamos a operação comercial de Parnaíba VI e dos dois primeiros trens de liquefação de gás. A GNL Brasil, JV de transporte de gás liquefeito por modal rodoviário, já opera plenamente entregando produto para Vale, Suzano e Copergás, e em breve entregará também para as centrais de abastecimento da Virtu GNL. Ainda este ano, iniciaremos as obras para construir as facilidades de produção de GVM e GVBL, que devem entregar o primeiro gás em 2026 e 2027, respectivamente.

3. Desenvolver portfólio de hubs de gás conectados à malha:

A conexão do Hub Sergipe com a malha de gasodutos de transporte e o início da operação dos contratos firmados pela mesa de gás ocorreram em 2024. Para 2025, pretendemos ocupar toda a capacidade operacional do Hub com a expansão do parque de geração termoelétrica anexo ao terminal e com novos contratos para atendimento de clientes conectados à malha. Visando a necessidade da expansão de geração termoelétrica despachável nos próximos anos e a dinamização do mercado de gás natural no Brasil, a Eneva vem desenvolvendo projetos para a implementação de um segundo Hub de gás uma vez que toda a capacidade do Hub Sergipe esteja ocupada. Além dos terminais, buscamos ainda acessar reservas de gás adicionais, que também possam ser conectadas aos gasodutos de transporte, ampliando nossa atuação na malha. Para este propósito, demos continuidade à aquisição de dados sísmicos na bacia do Paraná, a qual será concluída no terceiro trimestre de 2025. Após o processamento e interpretação dos dados, pretendemos perfurar os primeiros poços exploratórios em 2027.

4. Expandir negócios de GNL em pequena escala e soluções de gás fora da malha:

Com os dois primeiros trens de liquefação de gás do Complexo do Parnaíba completamente operacionais e com toda a sua capacidade contratada, planejamos dar continuidade ao projeto de expansão da capacidade da planta. O nosso departamento comercial já recebeu diversas consultas de outros clientes potenciais, que buscam soluções para reduzir as emissões das suas operações. A opção de monetização das reservas do Parnaíba por meio da comercialização de GNL em pequena escala eleva o custo de oportunidade das reservas de gás, aumentando o valor dos campos de gás do Maranhão. Esse modelo de negócio será desenvolvido em fases, com CAPEX distribuído ao longo do tempo, à medida que novos clientes adiram à solução proposta pela Eneva. Dado o posicionamento único da Companhia em regiões não atendidas por gasodutos, com ativos operativos, reservas de gás natural em terra e competências singulares, este é um mercado quase exclusivo e de grande potencial para a expansão das atividades da Eneva.

5. Capturar oportunidades em novas energias suportadas pela comercializadora e desenvolver tecnologias de baixo carbono:

Considerando a atuação relevante da Eneva na confiabilidade do sistema elétrico brasileiro, acompanhamos atentamente o desenvolvimento de tecnologias que possam vir a oferecer o mesmo atributo que as usinas termoeletricas a gás propiciam ao SIN. Uma das tecnologias que mais recebe recursos de pesquisa e desenvolvimento em todo o mundo é a de estocagem de energia renovável em baterias. Em 2024 o Ministério de Minas e Energia colocou em consulta pública o edital para um leilão que contratará reserva de capacidade com baterias. Essa tecnologia ainda não é capaz de atender às necessidades de potência do SIN, que são de magnitude muito superior ao que pode ser alcançado de forma econômica com as baterias. Ainda assim, essa tecnologia poderia aproveitar a energia gerada em excesso pelas fontes renováveis e devolver ao sistema nos picos de demanda. Estamos aprofundando nosso conhecimento e avaliando a possibilidade de participação nesse leilão. Em uma outra frente, seguimos investindo no entendimento das tecnologias de captura, utilização e armazenagem de CO₂ (CCUS), aproveitando muitas das competências que existem na Eneva. Nosso conhecimento do subsolo em diversas bacias sedimentares terrestres, da compressão e processamento de gases e da perfuração e operação de poços de gás que serviriam para injeção nos colocam em uma posição favorável para desenvolver esses projetos. Por fim, outra tecnologia de interesse estratégico é a produção de biogás e biometano, que podem ser adicionados ao gás natural e reduzir ainda mais a pegada de carbono dos usuários das soluções propostas pela Eneva.

6. Otimizar a estrutura de capital e construir uma organização ágil e adequada aos desafios:

Reforçamos nosso balanço com a conclusão das operações de aumento de capital e de M&A executadas simultaneamente em 2024. Ao mesmo tempo, reforçamos nossa cultura de controle de custos e eficiência, e mesmo em um período de expansão, com implementação de grandes projetos de capital, conseguimos reduzir os principais itens gerenciáveis do SG&A e os custos fixos da Companhia na comparação anual. Para suportar os planos de expansão do portfólio de ativos da companhia, mantivemos os investimentos em outras três iniciativas estratégicas:

- (i) **Excelência em O&M:** Criamos um time de O&M corporativo para suportar e padronizar as operações de manutenção do amplo e diverso portfólio de ativos da Eneva.
- (ii) **Excelência na execução de projetos:** estruturamos um time para suportar os projetos de capital na contratação, no controle de qualidade e no comissionamento de novos ativos.
- (iii) **Desenvolvimento de líderes e técnicos:** Demos continuidade ao nosso programa de treinamento estruturado para o desenvolvimento de colaboradores que ocuparão posições de liderança na execução da nossa estratégia. Além disso, fortalecemos as nossas iniciativas de atração, retenção e desenvolvimento de pessoal técnico oriundo das regiões onde atuamos.

Também avançamos no desenvolvimento de soluções de análise de dados, com o treinamento de algoritmos de inteligência artificial, que suportam a interpretação de dados sísmicos. Em breve, também usaremos essa ferramenta em conjunto com a base de dados operacionais e de lições aprendidas da Eneva para suportar a tomada de decisões nas atividades de manutenção e de construção dos projetos de capital.

Transição Energética, Sociedade e Meio Ambiente

À medida que o entendimento do impacto da atividade humana no clima do planeta avança, os governos e a sociedade buscam implementar políticas e comportamentos que possam amenizar os efeitos negativos da demanda acelerada de energia pela humanidade. A emissão de gases de efeito estufa decorrente da utilização de combustíveis fósseis tem sido apontada como uma das principais causas das mudanças climáticas mundiais. Nesse contexto, foi desenvolvido o conceito de transição energética e, particularmente nos países desenvolvidos, no período pós pandemia, acreditou-se que seria possível reduzir ou eliminar totalmente as emissões de CO₂ de forma rápida e abrupta, com um conjunto de medidas e políticas que buscavam uma “disrupção energética”. Tudo isso não foi sem consequências, e as questões que se seguiram, e que hoje são mais bem compreendidas, estão vinculadas à viabilidade técnica e econômica de uma transição acelerada, que não considera a segurança energética e o custo da energia, uma vez que ambos são afetados por políticas equivocadas e impactam negativamente a economia e o desenvolvimento social.

Como já discutido, a geração elétrica no Brasil já conta mais de 85% de sua capacidade oriunda de fontes renováveis, mas o incentivo à expansão descontrolada dessas fontes resultou em maior instabilidade do sistema, requerendo ampliações constantes da malha de transmissão e a inserção de fontes despacháveis para compensar sazonalidade e intermitência. Por outro lado, pouco tem sido feito onde a matriz energética brasileira mais contribui para a emissão de gases de efeito estufa: o consumo de diesel e óleo combustível no transporte pesado e em processos industriais.

Considerando o exposto a respeito dos ativos e da atuação da Eneva, pode-se observar que nossa estratégia está diretamente ligada à proposição de soluções economicamente viáveis para esses problemas que afetam a sociedade e seu desejo de migrar para sistemas de energia menos poluentes e mais eficientes. Trabalhamos desenvolvendo soluções para utilizar o menos poluente dos combustíveis fósseis na melhoria da confiabilidade do sistema elétrico brasileiro e em diversas aplicações para substituir combustíveis mais poluentes. Seguimos investigando alternativas que possam utilizar nosso conhecimento técnico para avançar na proposição de novas cadeias de valor, que no futuro sigam contribuindo para a transição energética, tais como projetos de CCUS e a inserção de biogás e biometano em sistemas que hoje já estão adotando o gás natural. Acreditamos em uma transição energética planejada, que considere segurança e viabilidade econômica. Portanto, entendemos que deve ser feito de imediato o que já está disponível em bases economicamente viáveis e que tem potencial de impactar positivamente a questão climática e, à medida que tecnologias disruptivas sejam desenvolvidas, essas serão adotadas paulatinamente na matriz energética de cada país. Também devemos reconhecer que cada região possui acesso a diferentes recursos naturais e tecnologias e, portanto, desenvolveu matrizes energéticas adequadas a seus contextos. Não podemos simplesmente reproduzir políticas energéticas de outros países que enfrentam situações distintas às nossas. No Brasil, somos muito bem servidos por diversas fontes de energia e não devemos descartar nenhuma delas, mas sim entender o melhor uso que podemos fazer de cada alternativa, buscando conciliar o trilema energético mundial: sustentabilidade ambiental, segurança e inclusão.

Mais além das questões climáticas, cabe ainda destacar que a Eneva desenvolve seus projetos utilizando em grande parte gás natural explorado e produzido no Brasil, e implementa grandes projetos de capital em regiões remotas do país, gerando emprego e renda em zonas de baixíssimo IDH. Nossos programas sociais estão voltados para os municípios e regiões dentro da área de influência dos nossos projetos e impactam positivamente a vida de milhares de pessoas que não teriam outra oportunidade que não fosse o extrativismo ou culturas de subsistência. Convido vocês a visitar a página de nosso último Relato Integrado na web ([aqui](#)) para conhecer melhor alguns de nossos premiados programas sociais em áreas como educação, desenvolvimento de mulheres em situação de vulnerabilidade, culturas agroflorestais e o desenvolvimento de cooperativas agrícolas, dentre outros.

Oportunidades de Alocação de Capital e Geração de Valor

A Eneva possui um longo histórico de alocação de capital em projetos que geram valor acima da média de mercado. A Companhia cresceu em torno desses projetos, criando soluções e cadeias de valor que não existiam no Brasil ou que eram pouco exploradas, e desenvolvendo as competências necessárias para conduzir essas atividades à medida que foram requeridas.

Desde 2013 a Eneva desenvolve o Complexo do Parnaíba, que hoje conta com 1,9 GW de potência instalada, com capacidade de liquefação de gás e distribuição rodoviária em um raio de 1000 Km e com 36 BCM de reservas 2P de gás natural. Em 2018 partimos para a Bacia do Amazonas, adquirimos o campo de Azulão e implantamos o projeto Azulão – Jaguatirica, que utiliza gás natural liquefeito transportado por 1100 Km para substituir geração a diesel no estado de Roraima, e atualmente estamos construindo outros 950 MW com as usinas termoelétricas Azulão I e II. Na sequência, em 2022, adquirimos a Celse, que foi transformada em um hub de gás conectado à malha, ofertando novos produtos ao mercado brasileiro de gás, e onde agora desenvolvemos um projeto extremamente competitivo de expansão da capacidade de geração termoelétrica para participar no LRCAP 2025. Esses são apenas alguns dos exemplos da capacidade de execução da companhia e de como a plataforma da Eneva pode gerar valor e criar um conjunto de ativos singular no mercado brasileiro. A Eneva é uma companhia verticalizada, com competências únicas em diversas cadeias de valor do setor de energia e gás natural, preparada para continuar identificando e desenvolvendo oportunidades para alocação de capital em projetos de alta rentabilidade.

Considerações Finais

A Eneva já demonstrou capacidade de ampliar sua base de receitas fixas e geração de EBITDA, saltando de R\$ 1,6 bilhão em 2020 para R\$ 6,2 bilhões em 2024 (LTM ativos adquiridos e ex-Impairment carvão). Essa rápida evolução se deve em grande parte ao crescimento orgânico, oriundo da conquista de contratos de longo prazo e implementação de projetos pioneiros, que produzem uma forte geração de caixa.

Por isso, e tudo mais que enfatizei nesta carta, a Eneva não deve ser vista como as demais utilities brasileiras, somos uma plataforma, com os modelos de negócio mais competitivos nos setores onde atuamos, e com propostas de valor únicas, para as quais múltiplas oportunidades já se apresentam e continuarão se apresentando ao longo dos próximos anos, dentre as quais cabe mencionar:

- (a) Ampliação do acesso à molécula de gás por meio de esforço exploratório nas quatro bacias sedimentares nas quais a Eneva conduz atividades de E&P (Parnaíba, Amazonas, Solimões e Paraná) ou da importação de GNL em terminais na costa brasileira;
- (b) Expansão do portfólio de usinas termoelétricas no LRCAP-2025 e em outros leilões que deverão ser realizados para assegurar a confiabilidade do sistema elétrico brasileiro;
- (c) Aumento da capacidade de liquefação e distribuição de GNL em modal rodoviário, suprindo indústrias e o transporte pesado de cargas;
- (d) Comercialização de contratos firmes e de opções de injeção ou retirada de gás na malha de gasodutos brasileira;
- (e) Comercialização de energia no mercado livre;
- (f) Margem adicional com o despacho termoelétrico sazonal ou intermitente, principalmente se for considerada a margem na produção própria de gás terrestre;
- (g) Exportação de energia para países vizinhos, dada a competitividade das usinas do Complexo do Parnaíba.

A avaliação da Companhia baseada somente nos fluxos de caixa de seus contratos vigentes é, portanto, uma visão míope. Se a materialização de algumas dessas oportunidades, mesmo com fatores de ajuste ao risco, for considerada na avaliação do preço justo das ações da companhia, os analistas chegarão à conclusão de que existe uma enorme arbitragem para realizar ganhos acima da média de mercado. A Eneva tem um histórico positivo de realização dessas opções e hoje é uma companhia muito mais preparada para seguir capturando essas oportunidades e entregando seus projetos conforme o planejado.

Adicionalmente, a ampliação do portfólio da companhia, seja no acesso a molécula ou nos ativos de geração, reduz substancialmente nosso risco operacional, possibilitando a tomada de ações mitigatórias, como por exemplo a substituição de um ativo indisponível por outro que esteja disponível. Essa mesma flexibilidade permite a busca de otimizações dentro do nosso portfólio ou ofertando flexibilidade a terceiros, o que nenhuma outra empresa do setor poderia fazer com a mesma facilidade.

O investimento na Companhia deve ser visto como uma oportunidade de proteção contra flutuações no ambiente macroeconômico, uma vez que as receitas fixas de longo prazo são firmes, com contrapartes de qualidade e ajustadas por inflação ou dólar americano; ao mesmo tempo propiciando ganhos adicionais que outras empresas do setor não podem oferecer.

Portanto, siga confiante na capacidade do time Eneva de continuar desenvolvendo soluções pioneiras para o setor de energia brasileiro, oferecendo produtos que geram valor para a sociedade, e entregando retornos acima da média de mercado. Parabéns aos nossos acionistas que já nos acompanham há muito tempo e que acreditam no potencial de geração de valor da Companhia, e estendo um convite àqueles que ainda não fazem parte da nossa base acionária a participar desta oportunidade única na bolsa de valores brasileira.

